

PLANO DO MANUAL DE LITERATURA

(Para uso do professor)

Prof. Afrânio Coutinho

I Parte - Introdução

O ensino da literatura no curso secundário. A literatura como disciplina autônoma, independente da história e da filologia, e destinada ao estudo do fenômeno literário em si, seus problemas fundamentais, sua metodologia.

1. Finalidades. Não visa à informação histórico-literária, mas a desenvolver o gosto, a capacidade de apreciação e discriminação, e possíveis vocações para as letras. Que se deve ensinar para atingir esse objetivo: a ênfase deve ser posta na obra propriamente, e não nas circunstâncias de sua formação, isto é, autor (biografismo), ambiente histórico, geográfico ou social (historicismo, geografismo, sociologismo).

Distinção e relações com o ensino da linguagem: análise filológico-gramatical, estilística e literária. O ensino literário pressupõe o domínio do idioma e a capacidade de interpretação e explicação oral e escrita de um texto, do ponto de vista filológico-gramatical.

2. Métodos. Discussão do problema. Os diversos métodos de abordagem do fenômeno literário.
 1. Método histórico-cronológico e geracional.
 2. Método estético-literário
 - a) Estudo dos estilos e temperamentos: clássico, barroco, romântico, realista.
 - b) Estudo dos gêneros: narrativo, dramático, lírico, ensaístico (método genealógico)
 - c) Conciliação.

II Parte - Parte teórica

1. A literatura, conceito e função: doutrinas literárias. A palavra: literatura, arte da palavra. Origens. A obra literária. O fato literário; elementos de sua composição e estrutura: elementos intrínsecos e extrínsecos. Relações da literatura. A criação literária; o homem de letras (poeta, romancista, dramaturgo, ensaísta).

2. Estudo do fato literário: a teoria literária, a crítica e a história literárias. Conceito, problemas e métodos; formas da crítica.

A análise literária: tipos extrínseco e intrínseco; o processo da análise literária. Os problemas das fontes e influências.

3. A metodologia do trabalho intelectual em história e crítica literárias. Técnica da pesquisa. A bibliografia. A redação e confecção de monografias. Regras para a apresentação de manuscritos e impressos.
4. A composição literária. Tipos: descrição, narração, exposição dissertação. Caracteres e qualidades.

III Parte - Parte prática

O método genológico no ensino literário de nível médio. Vantagens; possibilidade de maior organicidade e motivação, pelo seu entrosamento com a atualidade e o interesse imediato do educando com as obras. O estudo dos gêneros deve aliar a teoria à prática, pela análise de espécimes típicos dos diversos gêneros da tradição ocidental, e aplicação desse conhecimento teórico a casos representativos do mesmo gênero nas literaturas portuguesa e brasileira. É mais útil o estudo de um grupo restrito de espécimes típicos do que uma visão panorâmica. A análise dos textos deverá sempre fazer a ligação dos mesmos ao estilo a que pertencerem, correlacionando gênero e estilo, pois os estilos imprimem feições peculiares às obras dentro de cada gênero.

- 5 1. Estudo dos gêneros literários. Conceito de gêneros, histórico, classificação. Estado atual da questão. Conceitos amplo e restrito ou estético dos gêneros. Os gêneros de imaginação: Gêneros narrativo, dramático, lírico, ensaístico.
- 6 2. Gênero narrativo. Caracteres gerais; estrutura e técnica: personagem, enredo, ambiente, tema; ordem da narrativa, ponto de vista.
- 7 3. Gênero narrativo: a epopéia. Origens e formação. Características estruturais e temáticas. Principais epopéias. Os Lusíadas: leitura e análise.
- 8 4. Gênero narrativo: a ficção - romance, novela, conto. Definição e características estruturais e temáticas. Leitura e análise de espécimes representativos, focalizando os diversos aspectos de sua composição e técnica (personagens, enredo, ponto de vista, etc), com aplicação às literaturas portuguesa e brasileira.
- 9 5. Gênero dramático: tragédia, comédia, etc. Natureza e origens. Características estruturais e temáticas. Comparação entre as formas antiga e moderna. Leitura e análise de espécimes representativos, com aplicação às literaturas portuguesa e brasileira.

6. Gênero lírico: diversos tipos. Características estruturais e temáticas. Leitura e análise de espécimes representativos, com aplicação às literaturas portuguesa e brasileira.
7. Gênero ensaístico: o ensaio e gêneros correlatos. Características estruturais e temáticas. Leitura e análise de espécimes representativos, com aplicação às literaturas portuguesa e brasileira.
8. O problema do estilo. A linguagem figurada. A metáfora.

* * *

Nota: O livro deverá ter cerca de 500 páginas, com sumário e índices analítico e onomástico, um glossário de termos técnicos, bibliografia para cada capítulo, exemplos de questionários, pequena antologia de textos representativos dos diversos gêneros para exemplificar a sua análise literária.

Rio, abril de 1957

/hos

O "PLANO DO MANUAL DE LITERATURA"DiscussãoWilson Martins

PRELIMINARMENTE - Tanto quanto sei, não existe, nos Colégios Estaduais, uma cadeira de LITERATURA. O Colégio Pedro II é o único a possuí-la. Esse fato pode ter influenciado no espírito do professor Afrânio Coutinho, ao elaborar o seu plano, e não deve deixar de influir, em sentido contrário, na sua discussão.

Em princípio, destinando-se o Manual a ensinar uma certa "técnica" pedagógica, deve "cobrir" os fundamentos gerais, comuns a todas as literaturas. Sob esse ponto de vista, pouco haveria a modificar no plano proposto. As dificuldades começam, entretanto, se quisermos passar da "teoria literária" para a "prática pedagógica". Realmente, as noções de Literatura são ensinadas, nos colégios, em forma de "história literária" e de histórias literárias nacionais, junto às cadeiras de Português, Francês, Inglês, Latim, Espanhol e Grego. Bem sei que o Manual destina-se a concorrer para a introdução no País de novos métodos de ensino, "sem nenhuma preocupação com os programas ou as seriações vigentes". Mas a verdade é que não podemos abstrair completamente essa realidade: a "teoria literária" pode existir por si mesma; a "prática pedagógica" não pode deixar de ter uma certa literatura como ponto permanente de referência. Pois, justamente o que se tem em vista é eliminar o processo puramente verbal e "ex cathedra" do ensino da literatura; o que se deseja é o ensino da literatura "pelos textos". Nesse caso é preciso ter o texto e esse texto será, necessariamente, o de uma literatura nacional, na cadeira correspondente.

A "parte prática" do Palno insiste em que as aplicações sejam feitas com "referência às literaturas portuguesa e brasileira". É um critério que pode vir a ser, digamos, deficiente, com relação às outras cadeiras do colégio em que se ensina literatura. Assim sendo, lanço como primeira idéia para estudo e discussão, a da impossibilidade de se fazer um único manual para a finalidade que se tem em vista e a conveniência de desdobrar a idéia da seguinte maneira:

1 manual de "teoria literária", mais ou menos de acordo com o plano do professor Afrânio Coutinho, salvo as eventuais modificações aqui decididas; tantos "manuais de aplicação" quantas sejam as cadeiras de literatura, manuais êstes que poderiam tomar por modelo ou sugestão os que existem sobre a dissertação francesa (cito, como exemplo, os livros de M. Roustan e J. le Maire - "La Litterature Française par la Dissertation" - Editions Mellotée).

QUANTO AO PLANO PROPOSTO - Decidida a prejudicial acima proposta, seria o caso de discutir, em seus pormenores, o plano do Professor Afrânio Coutinho .

Mesmo como "teoria literária", sou de opinião que se deve torná-la o mais perfeito e objetivo possível. Dentro dêsse pensamento, eu poria tôda a ênfase na nota final, dando-lhe uma importância que parece não ter na sua apresentação. Realmente, acredito da maior importância que a "forma gráfica", digamos assim, do Manual não se resuma na exposição teórica da matéria, mas se enriqueça com quadros cronológicos e comparativos, com gráficos, com fotografias. O glossário terminológico e a bibliografia também me parecem indispensáveis. Mas, aqui, eu tomaria a liberdade de recomendar duas coisas: que o glossário fôsse o mais completo possível -

vel e que a bibliografia, ao contrário, em lugar de ser uma "bibliografia de erudição", fôsse constituída exclusivamente pelos títulos realmente indispensáveis ou realmente úteis e, tanto quanto possível, ao alcance efetivo do professor secundário não só do Brasil, mas do interior do Brasil, isto é, dos Estados. O glossário, de seu lado, deve fixar algumas noções mais ou menos arbitrárias ainda hoje. Assim, por exemplo, acredita-se geralmente que a diferença entre "novela" e "romance" não tem maior utilidade e que se pode empregar indiferentemente, uma pela outra, essas duas palavras, ou, ainda, que "novela" é um "romance" curto, e assim por diante. No estudo e no ensino da literatura, entretanto, essa confusão terminológica pode ser de graves consequências; assim, por exemplo, o estudante de literatura espanhola deve saber que, nessa língua, "romance" é um gênero poético, enquanto o que chamamos de romance é designado pelo nome de "novela", como em inglês, "novel", e que, assim, um livro designado como "novela" nessas línguas será um romance em português, no "espírito" do aluno brasileiro, e assim por diante.

Para a disposição tipográfica da bibliografia, o melhor sistema me parece o que indique, em cada capítulo, em cada tema, os livros essenciais a consultar, em lugar das bibliografias completas no fim do volume, praticamente ineficientes para o fim que se tem em vista.

§ § §

QUANTO À ANTOLOGIA - Se se adotar a subdivisão dos manuais, é claro que será eliminada a "pequena antologia" proposta pelo Professor Afrânio Coutinho. Não haveria antologia, substituída pelos manuais de aplicação, nos quais os trechos escolhidos seriam apresentados em parte sob a forma já desenvolvida de análise literária ou de leitura dirigida. Isso me parece de primordial importância: em primeiro lugar, por ser sempre melhor mostrar como se faz do que dizer o que deve ser feito, e em segundo lugar, porque é essa a única maneira de colocar toda a ênfase na obra, como quer o Professor Afrânio Coutinho, e como me parece

também, que devã ser feito. (1)

Se se adotar o critério de manuais de aplicação para cada literatura nacional, seria desejável que os mesmos contivessem, em forma de introdução a cada capítulo, as noções de civilização que integrem os períodos e as obras no seu momento próprio, no seu momento próprio, no seu contexto histórico e social. Com efeito, a literatura não existe no vácuo: ela é uma resposta a condições exteriores, assim como, por sua vez, provocará outras respostas. Assim, por exemplo, não se poderá compreender o Realismo francês em sua expressão essencial se não se tiver em vista o "espírito positivo" da segunda metade do século 19, etc.. O trabalho a ser tomado como inspiração, nesse particular, bem pode ser os livros de Lagarde e Michard (Ed. Bordas).

Na introdução de todos êsses volumes seria interessante reservar uma parte para alguns "conselhos práticos" ao professor, sob a forma, por um lado, das "instruções ministeriais" francesas que regulam o método e o emprêgo do tempo nas diversas classes, e, por outro lado, sob a forma de conselhos pròpriamente ditos. Estes últimos sugeririam a abolição, por exemplo, dos julgamentos puramente sentimentais ou opinativos, que visam "influenciar" o aluno e não fazê-lo pensar sòzinho: "o maior romancista de todos os tempos", "vejam que beleza", ou "Voltaire é um escritor pernicioso", etc..

Fazendo do estudo literário uma coisa viva e não um aprendizado de história da literatura, um lugar de importância, nos trechos a comentar, deve ser reservado à literatura contemporânea. Assim, o aluno poderá chegar à compreensão do passado pelo presente e vice-versa, corrigindo, ao mesmo tempo, a tendência de exagerar o "pensamento cronológico".

§ § §

(1) Os modelos de dissertação serão apresentados em forma esquemática e os de análise literária ou leitura dirigida devem ser pouco numerosos, para evitar que o professor, tentado pela facilidade, se limite a repetir em classe o que leu no Manual.

CONCLUSÃO - No meu pensamento, pois, êsses manuais devem se fundar no pressuposto do trabalho pessoal do aluno e não na exposição doutoral do professor. Literatura não se ensina: aprende-se; o professor ensina a pensar e a trabalhar. Mas, para que o faça, é necessário que tenha, antes, pensado e trabalhado êle próprio - e que o saiba fazer.

O Manual destina-se, por consequência, a guiar o professor secundário nesse aprendizado pessoal de uma técnica, a técnica de "compreender" a literatura em sua natureza essencial e a de transmitir aos seus alunos essa compreensão.

SUGESTÕES AO PLANO DO MANUAL DE LITERATURA
DO DR. AFRÂNIO COUTINHO

Para uso do professor

Prof. José Aderaldo Castello

1. É, portanto, orientador e deve, conseqüentemente, visar a pôr o professor a par do estado atual dos estudos literários com base no retrospecto das orientações anteriores: crítica do séc. XIX, preceptiva clássica, etc., o que deve ser feito, concomitantemente.
2. Reparos ao plano: aceito em tese, mas acho que deve ser outra a distribuição da matéria, não só em face da observação anterior, como também para melhor clareza e estruturação lógica do Manual.

São os seguintes:

1º) Tira-se a especificação Introdução da 1ª Parte; a Introdução - "O Ensino da literatura no curso secundário. A literatura sua metodologia" deve preceder a 1ª parte p.d., como definição dos próprios objetivos do Manual e apresentação inicial de sua problemática e posição defendida.

2º) Engloba-se na Introdução o Cap. I - Finalidades, ao qual fazemos os seguintes reparos:

a) "Não visa à informação histórico-literária".... naturalmente, como finalidade predominante, mas se fundamenta em parte, nela, ou na investigação erudita, histórica, social, literária, filológica.

b) ... "mas a desenvolver o gosto, a capacidade de apreciação e discriminação e possíveis vocações para as letras". Seria melhor, de menos responsabilidades, dizer: "a formar o leitor".

c) "Que se deve ensinar sociologismo": Uma vez que se faça a conveniente ressalva de que não são métodos desprezados: serão ou devem ser utilizados quando a obra exigir.

d) "distinção e relações com o ensino da linguagem: análise filológico-gramatical, estilística e literária". Linguagem: é conveniente dizer "ensino da língua" e de fato considerar a língua e não a linguagem, pelo menos em face dos programas do colégio; "Análise filológico-gramatical": o

perigo do conceito de filologia, vago e demasiado amplo e o sentido normativo implícito do termo gramatical (gramática). Não é mais próprio e certo, em face da própria obra literária, em face da análise linguística, que conduz, por sua vez, à análise estilística e à literária? Assim, nas mesmas condições, no final do período: "O ensino literário, pressupõe ... do ponto de vista filológico-gramatical", substitua-se por "do ponto de vista linguístico".

Propomos, ao demais, ~~por~~ nos parece a ordem mais lógica, uma alteração na disposição deste parágrafo: em vez de começar "Distinção e relações" ... começaria com o 2º período: "O ensino literário pressupõe o domínio do idioma"... ... e a seguir, o 1º período: "Distinção e relações" ...

3º) II Parte - Parte ~~teórica~~ ^{teórica} e III Parte - Parte prática : constituir uma única parte - Teoria literária (?) apresentação teórica da problemática sugerida na introdução, com exemplificações sumárias e essenciais. Nestas condições, cabe aqui uma redistribuição da matéria, nos domínios, dados, da preceptiva, da análise e da valorização literárias (crítica e história literárias)

a) Capítulo 1 - dividir em dois:

1º) "A literatura, [e outras formas de conhecimento] conceito [= Natureza] e função: doutrinas literárias! O resto do enunciado: "A palavra: literatura, arte da palavra. Origens." - deve vir logo depois de "A literatura, conceito" para então entrar na discussão da natureza e função.

2º) "A obra literária. O fato literário; elementos de sua composição e estrutura: elementos intrínsecos e extrínsecos. Relações da literatura. A criação literária; o homem de letras (poeta, romancista, dramaturgo, ensaísta).» - Deve formar um capítulo, com o mesmo conteúdo, mas talvez com estrutura um pouco diferente: - O fato literário - A obra, elementos de sua composição e estrutura: elementos extrínsecos [fatores?], elementos intrínsecos. O autor - a criação literária. Relações da literatura - a obra, o escritor e o público.

b) Capítulo 2 - O enunciado geral "Estudo do fato literário:" já está implícito no Cap. I do plano e no Cap. 2º, conforme propomos. Assim, o "Estudo do fato literário", como se processa, em enunciado genérico, apenas indicação, digamos, deve ser complemento do cap. 2º, como propomos, para dêle tirar a matéria que se desdobrará nos capítulos seguintes, como se vê :

3º) "A análise literária: tipos [aspectos] extrínsecos e intrínsecos; [já está implícito: "O processo da análise literária"] - Deve-se compreender conforme as observações feitas à introdução. Nestas condições, o cap. 8 da III parte do plano : "O problema do estilo. A linguagem figurada. A metáfora" - é parte integrante dêste capítulo. Pelo menos deve vir em continuação dêle, já que êle deverá ser subdividido. Nas mesmas condições, o capítulo 4 da 2ª parte.

Eliminar a 4ª parte.
Organizar partes
análise
linguística

4º) A história literária - Debaixo desta denominação, compreende-se todo o enunciado do capítulo 3 da 2ª parte. "A metodologia do trabalho intelectual em história e crítica literárias. [A investigação erudita]. Técnica de pesquisa. A bibliografia. (Exclue-se : "A redação e confecção de monografias" que ficará para a parte prática e de aplicação). Regras para a apresentação de manuscritos e impressos (Preparação de textos e edições críticas, diplomáticas, etc.).

Compreende também como conteúdo fundamental, todo o enunciado no Cap. 2 da I parte :

- "1. Método histórico-cronológico e geracional.
- "2. Método estético-literário
 - "a) Estudo dos estilos e temperamentos: clássico, barroco, romântico, realista.
 - "b) Estudo dos gêneros: narrativo, dramático, lírico, ensaístico (método genológico)

Na alínea a) inclua-se ou considere o problema dos espaços histórico-literários, o que de resto já está implícito.

Acrescentem-se:

- c) Os estudo da evolução dos temas.
- d) Transponha-se parte do enunciado do cap. 2 da 2ª parte : "O problema das fontes e influências".
- e) A valorização crítica da obra através do tempo.

Considere-se como um desdobramento da alínea b) toda a 3ª parte (com exceção do cap. 8) a qual constituirá, como está enunciado, capítulos em continuação deste (naturalmente com nova numeração: 1=5 ; 2=6 ; 3 = 7; 4=8 ; 5=9 ; 6=10 ; 7=11 ou de outra forma que for mais conveniente.

12º) A crítica literária - formará capítulo, como desdobramento, ainda do enunciado do cap. 2º da 2ª parte.

II Parte - Prática

- 1º) ^{Fazer uma} tentativa de síntese e conciliação.
- 2º) ^{fazer a} aplicação prática (ou esquema) da orientação defendida ou exemplo de análise literária (estilística, genealógica, temática, de fontes e influências e síntese valorizadora (valorativa) do texto).^(*)
- 3º) Parte do enunciado no cap. 3 da 2ª parte: "A redação e confecção de monografias".

(*) Obs. - Ou a sugestão de antologias como modelo de aplicação de análise literária, para cada literatura estudada no Curso secundário, conforme a sugestão de Wilson Martins.

São Paulo, 2 de maio de 1957

Prezado Dr. Mario P. de Brito:

Estando em gozo de licença prêmio e, portanto, comparecendo raramente à Faculdade, recebi com atraso a carta que para lá remeteu. Apresso-me em agradecer o honroso convite, lamentando porém não ser possível aceitá-lo. Estou em licença para terminar uma série de trabalhos em atraso, e até lá não poderia assumir quaisquer outros compromissos.

Certo de que compreenderá o motivo da excusa, aproveito o ensejo para cumprimentá-lo muito atenciosamente.

A. C. de Mello A.

Antonio Candido de Mello e Souza

Recebido em 7.5.57

Nº 345/57

Rio de Janeiro, 6 de junho de 1957

Prof. Cavalcanti Proença

Prezado Professor:

Este Centro vem se preocupando, por incumbência do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Dr. Anísio Spínola Teixeira, em assentar as bases para elaboração de manuais destinados a orientar os professores secundários do país, que estejam dispostos a aceitar as sugestões neles contidas. Tais manuais não exercerão, pois, nenhuma ação coercitiva. Valerão pelo seu mérito intrínseco e pela autoridade cultural de que gozarem seus autores.

Para alcançar tal objetivo, o primeiro cuidado foi incumbir a organização dos planos de manuais a professores competentes, aos quais se reiterou a necessidade de introduzir no país novos métodos de ensino, sem nenhuma preocupação com os programas ou as seriações vigentes. Trata-se, pois, não de obter frutos imediatos, mas de lançar ao solo sementes que algum dia germinarão.

Relativamente aos manuais de ciências naturais e sociais - alguns em via de publicação - o esquema aprovado tem sido o de livros em que se contenham, ao lado do texto em linguagem acessível aos alunos (para demonstração de como lhes deve ser feito o ensino e para indicar o caminho aos futuros autores de livros didáticos), textos adicionais para instrução dos professores, acrescidos de indicações metodológicas minuciosas.

Para Literatura não foi ainda fixado por nós nenhum critério definitivo. Queremos, justamente, tentar, agora, assentar algumas normas que possam produzir, para essa matéria, efeitos equivalentes aos visados para as outras disciplinas. Incumbimos, assim, o prof. Afrânio Coutinho, do Colégio Pedro II, desta cidade, de preparar um plano a ser discutido por pessoas entendidas. Tal plano, que lhe está sendo enviado com esta carta, destina-se ao estudo de V.S. Ele está sendo en-

viado, igualmente, aos professores Antônio Cândido, de São Paulo, Aires da Mata Machado F^o, de Minas Gerais, Wilson Martins, do Paraná e Alceu Amoroso Lima, Clovis Monteiro, Serafim Silva Neto e D. Cecília Meirelles, do Distrito Federal, para fins idênticos.

Desejamos realizar, depois, uma reunião de todos, aqui no Rio, nos dias 10 e 11 de junho p.f. (e 12, se necessário), para amplo debate, de que poderão resultar, acréscimos, supressões ou modificações quaisquer no plano considerado.

Fazemos um apêlo a V.S. para que aceite a incumbência, reputada trabalho de relevância. Agradeceremos sua resposta, por telegrama ou telefonema, para as providências necessárias.

Muito cordialmente,

Mário P. de Brito

/cs.

Rio de Janeiro, 23 de maio de 1957

Dr. Péricles Madureira de Pinho
Diretor Executivo do CBPE

Sr. Diretor Executivo:

Conforme já é de conhecimento de V.S., realizar-se-á nos dias 10 e 11 de junho p.f. (e 12, se necessário), neste Centro, um seminário para discussão do plano de manual de literatura, apresentado pelo prof. Afrânio Coutinho.

Participarão do referido seminário sete professores sendo quatro desta Capital e tres dos Estados.

Assim, solicito a V.S. autorizar a Seção de Contabilidade a pôr passagens aéreas à disposição dos interessados: José Aderaldo Castelo, Rua Teçainda, 61 - São Paulo, SP; Aires da Mata Machado F^o, Instituto de Educação, Rua Pernambuco, Belo Horizonte, MG e Wilson Martins, Rua Ubaldino do Amaral, 719, Curitiba, PR e a fazer o empenho das despesas de estada dos mesmos, no Rio, num total de Cr\$ 4.950,00 (quatro mil novecentos e cinquenta cruzeiros), correspondendo a 3 diárias para cada professor, no valor de cr\$ 550,00 (quinhentos e cinquenta cruzeiros) cada.

Atenciosamente,

a)

Jayme Abreu

Nº 242/57

Rio de Janeiro, 8 de maio de 1957

Prof. José Aderaldo Castelo
Rua Teçainda, 61
São Paulo, SP.

Prezado Professor:

Este Centro vem se preocupando, por incumbência do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Dr. Anísio Spínola Teixeira, em assentar as bases para elaboração de manuais destinados a orientar os professores secundários do país, que estejam dispostos a aceitar as sugestões neles contidas. Tais manuais não exercerão, pois, nenhuma ação coercitiva. Valerão pelo seu mérito intrínseco e pela autoridade cultural de que gozarem seus autores.

Para alcançar tal objetivo, o primeiro cuidado foi incumbir a organização dos planos de manuais a professores competentes, aos quais se reiterou a necessidade de introduzir no país novos métodos de ensino, sem nenhuma preocupação com os programas ou as seriações vigentes. Trata-se, pois, não de obter frutos imediatos, mas de lançar ao solo sementes que algum dia germinarão.

Relativamente aos manuais de ciências naturais e sociais - alguns em via de publicação - o esquema aprovado tem sido o de livros em que se contenham, ao lado do texto em linguagem acessível aos alunos (para demonstração de como lhes deve ser feito o ensino e para indicar o caminho aos futuros autores de livros didáticos), textos adicionais para instrução dos professores, acrescidos de indicações metodológicas minuciosas.

Para Literatura não foi ainda fixado por nós nenhum critério definitivo. Queremos, justamente, tentar, agora, assentar algumas normas que possam produzir, para essa matéria, efeitos equivalentes aos visados para as outras disciplinas. Incumbimos, assim, o prof. Afrânio Coutinho, do Colégio Pedro II, desta cidade, de preparar um plano a ser discutido por pessoas entendidas. Tal plano, que lhe está sendo enviado com esta carta, destina-se ao estudo de V. S.

Ele está sendo enviado, igualmente, aos professores Aires da Mata Machado Fº, de Minas Gerais, Wilson Martins, do Parana, Alceu de Amoroso Lima, Serafim Silva Neto, Clovis Monteiro, e D. Cecilia Meirelles, do Distrito Federal, para fins identicos.

Desejamos realizar, depois, uma reunião de todos, aqui no Rio, nos dias 10 e 11 de junho p.f. (e 12, se necessário), para amplo debate, de que poderão resultar, acrescentados, supressões ou modificações quaisquer no plano considerado. Para tal reunião enviaremos a V.S. uma passagem, de ida e volta, de avião, Custearemos, outrossim, sua estada em nossa cidade, no período assinalado.

Fazemos um apêlo a V.S. para que aceite a incumbência, reputada trabalho de relevância. Agradeceremos sua resposta, por telegrama, para as providencias necessarias.

Muito cordialmente,



Mário P. de Brito

CBPE
Rua Voluntários da Pátria, 107
Rio de Janeiro, DF.

/cs.

No 164/57

Rio de Janeiro, 16 de abril de 1957

Prof. Clovis Monteiro
Rua Ibitara, 147
Laranjeiras
Nesta

Mby

Prezado Professor:

Este Centro vem se preocupando, por incumbência do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Dr. Anísio Spínola Teixeira, em assentar as bases para elaboração de manuais destinados a orientar os professores secundários do país, que este jám dispostos a aceitar as sugestões nêles contidas. Tais manuais não exercerão, pois, nenhuma ação coercitiva. Valerão pelo seu mérito intrínseco e pela autoridade cultural de que gozarem seus autores.

Para alcançar tal objetivo, o primeiro cuidado foi incumbir a organização dos planos de manuais a professores competentes, aos quais se reiterou a necessidade de introduzir no país no vos métodos de ensino, sem nenhuma preocupação com os programas ou as seriações vigentes. Trata-se, pois, não de obter frutos imediatos, mas de lançar ao solo sementes que algum dia germinarão.

Relativamente aos manuais de ciências naturais e sociais - alguns em via de publicação - o esquema aprovado tem sido o de livros em que se contenham, ao lado do texto em linguagem acessível aos alunos (para demonstração de como lhes deve ser feito o ensino e para indicar o caminho aos futuros autores de livros didáticos), textos adicionais para instrução dos professores, acrescidos de indicações metodológicas minuciosas.

Para Literatura não foi ainda fixado por nós nenhum critério definitivo. Queremos, justamente, tentar, agora, assentar algumas normas que possam produzir, para essa matéria, efeitos equivalentes aos visados para as outras disciplinas. Incumbimos, assim, o prof. Afrânio Coutinho, do Colégio Pedro II, desta cidade, de preparar um plano a ser discutido por pessoas entendidas. Tal plano, que lhe está sendo enviado com esta carta, destina-se ao estudo de V.S. Ele está sendo enviado, igualmente, aos professores

Antonio Cândido, de São Paulo, Aires da Mata Machado F^o, de Minas Gerais, Wilson Martins, do Paraná e Alceu de Amoroso Lima, Serafim Silva Neto e D. Cecília Meirelles, do Distrito Federal, para fins idênticos.

Desejamos realizar, depois, uma reunião de todos, aqui no Rio, nos dias 10 e 11 de junho p.f. (e 12, se necessário), para amplo debate, de que poderão resultar, acréscimos, supressões ou modificações quaisquer no plano considerado.

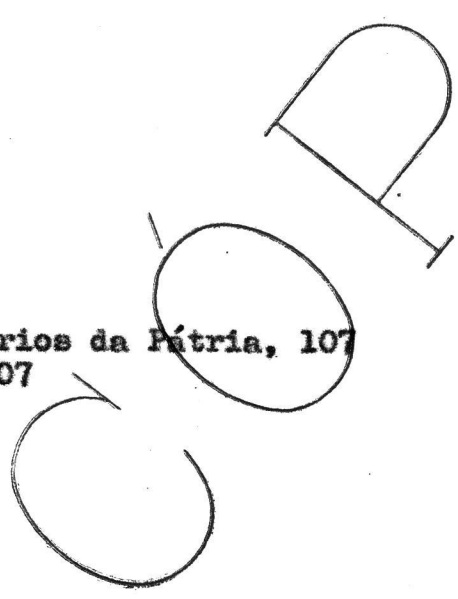
Fazemos um apêlo a V.S. para que aceite a incumbência, reputada trabalho de relevância. Agradeceremos sua resposta, por telegrama ou telefonema, para as providências necessárias.

Muito cordialmente,



Mário P. de Brito

CBPE
Rua Voluntários da Pátria, 107
Tel.: 46-0607



/nos

Nº 165/57

Rio de Janeiro, 16 de abril de 1957

D, Cecilia Meirelles
Pr. do Flamengo, 118, apto.701
Nesta

Prezada D. Cecilia Meirelles:

Este Centro vem se preocupando, por incumbência do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Dr. Anísio Spínola Teixeira, em assentar as bases para elaboração de manuais destinados a orientar os professores secundários do país, que estejam dispostos a aceitar as sugestões neles contidas. Tais manuais não exercerão, pois, nenhuma ação coercitiva. Valerão pelo seu mérito intrínseco e pela autoridade cultural de que gozarem seus autores.

Para alcançar tal objetivo, o primeiro cuidado foi incumbir a organização dos planos de manuais a professores competentes, aos quais se reiterou a necessidade de introduzir no país novos métodos de ensino, sem nenhuma preocupação com os programas ou as seriações vigentes. Trata-se, pois, não de obter frutos imediatos, mas de lançar ao solo sementes que algum dia germinarão.

Relativamente aos manuais de ciências naturais e sociais - alguns em via de publicação - o esquema aprovado tem sido o de livros em que se contenham, ao lado do texto em linguagem acessível aos alunos (para demonstração de como lhes deve ser feito o ensino e para indicar o caminho aos futuros autores de livros didáticos), textos adicionais para instrução dos professores, acrescidos de indicações metodológicas minuciosas.

Para Literatura não foi ainda fixado por nós nenhum critério definitivo. Queremos, justamente, tentar, agora, assentar algumas normas que possam produzir, para essa matéria, efeitos equivalentes aos visados para as outras disciplinas. Incumbimos, assim, o prof. Afrânio Coutinho, do Colégio Pedro II, desta cidade, de preparar um plano a ser discutido por pessoas entendidas. Tal plano, que está sendo enviado, com esta carta, destina-se ao estudo de V.S. Ele está sendo enviado, igualmente, aos professores Aires

da Mata Machado, de Minas Gerais, Antonio Cândido, de São Paulo, Wilson Martins, do Paraná, Alceu de Amoroso Lima, Serafim Silva Neto e Clovis Monteiro, do Distrito Federal, para fins fênticos.

Desejamos realizar, depois, uma reunião de todos, aqui no Rio, nos dias 10 e 11 de junho p.f. (e 12, se necessário), para amplo debate, de que poderão resultar, acréscimos, supressões ou modificações quaisquer no plano considerado.

Fazemos um apêlo a V.S. para que aceite a incumbência, reputada trabalho de relevância. Agradeceremos sua resposta, por telegrama ou telefonema, para as providencias necessárias.

Muito cordialmente,



Mário P. de Brito

C O R R

CBPE
Rua Voluntários da Pátria, 107
Tel.: 46-0607

/nos

No 166/57

Rio de Janeiro, 16 de abril de 1957

Prof. Serafim Silva Neto
Rua Homem de Melo, 270, apto. 102
Tijuca
Nesta

Prezado Professor:

Este Centro vem se preocupando, por incumbência do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Dr. Anísio Spínola Teixeira, em assentar as bases para elaboração de manuais destinados a orientar os professores secundários do país, que estejam dispostos a aceitar as sugestões neles contidas. Tais manuais não exercerão, pois, nenhuma ação coercitiva. Valerão pelo seu mérito intrínseco e pela autoridade cultural de que gozarem seus autores.

Para alcançar tal objetivo, o primeiro cuidado foi incumbir a organização dos planos de manuais a professores competentes, aos quais se reiterou a necessidade de introduzir no país novos métodos de ensino, sem nenhuma preocupação com os programas ou as seriações vigentes. Trata-se, pois, não de obter frutos imediatos, mas de lançar ao solo sementes que algum dia germinarão.

Relativamente aos manuais de ciências naturais e sociais - alguns em via de publicação - o esquema aprovado tem sido o de livros em que se contenham, ao lado do texto em linguagem acessível aos alunos (para demonstração de como lhes deve ser feito o ensino e para indicar o caminho aos futuros autores de livros didáticos), textos adicionais para instrução dos professores, acrescidos de indicações metodológicas minuciosas.

Para Literatura não foi ainda fixado por nós nenhum critério definitivo. Queremos, justamente, tentar, agora, assentar algumas normas que possam produzir, para essa matéria, efeitos equivalentes aos visados para as outras disciplinas. Incumbimos, assim, o prof. Afrânio Coutinho, do Colégio Pedro II, desta cidade, de preparar um plano a ser discutido por pessoas entendidas. Tal

CALDEME

plano, que lhe está sendo enviado com esta carta, destina-se ao estudo de V.S. Ele está sendo enviado, igualmente, aos professores Antonio Cândido, de São Paulo, Aires da Mata Machado Pa, de Minas Gerais, Wilson Martins, do Paraná, Alceu de Amoroso Lima, Clovis Monteiro e D. Cecilia Meirelles, do Distrito Federal, para fins idênticos.

Desejamos realizar, depois, uma reunião de todos, aqui no Rio, nos dias 10 e 11 de junho p.f. (e 12, se necessário), para amplo debate, de que poderão resultar, acréscimos, supressões ou modificações quaisquer no plano considerado.

Fazemos um apêlo a V.S. para que aceite a incumbência, reputada trabalho de relevância. Agradeceremos sua resposta, por telegrama ou telefonema, para as providências necessárias.

Muito cordialmente,



Mário P. de Brito

CBPE
Rua Voluntários da Pátria, 107
Tel.: 46-0607

/hos

Nº 167/57

Rio de Janeiro, 14 de abril de 1957

Prof. Alceu de Amoroso Lima
Rua Paissandu, 200, apto. 701
Flamengo
Nesta

Prezado Professor:

Este Centro vem se preocupando, por incumbência do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Dr. Anísio Spínola Teixeira, em assentar as bases para elaboração de manuais destinados a orientar os professores secundários do país, que estejam dispostos a aceitar as sugestões neles contidas. Tais manuais não exercerão, pois, nenhuma ação coercitiva. Valerão pelo seu mérito intrínseco e pela autoridade cultural de que gozarem seus autores.

Para alcançar tal objetivo, o primeiro cuidado foi incumbir a organização dos planos de manuais a professores competentes, aos quais se reiterou a necessidade de introduzir no país novos métodos de ensino, sem nenhuma preocupação com os programas ou as seriações vigentes. Trata-se, pois, não de obter frutos imediatos, mas de lançar ao solo sementes que algum dia germinarão.

Relativamente aos manuais de ciências naturais e sociais - alguns em via de publicação - o esquema aprovado tem sido o de livros em que se contenham, ao lado do texto em linguagem acessível aos alunos (para demonstração de como lhes deve ser feito o ensino e para indicar o caminho aos futuros autores de livros didáticos), textos adicionais para instrução dos professores, acrescidos de indicações metodológicas minuciosas.

Para Literatura não foi ainda fixado por nós nenhum critério definitivo. Queremos, justamente, tentar, agora, assentar algumas normas que possam produzir, para essa matéria, efeitos equivalentes aos visados para as outras disciplinas. Incumbimos, assim, o prof. Afrânio Coutinho, do Colégio Pedro II, desta cidade, de preparar um plano a ser discutido por pessoas entendidas. Tal

plano, que lhe está sendo enviado com esta carta, destina-se ao estudo de V.S. Ele está sendo enviado, igualmente, aos professores Antonio Cândido, de São Paulo, Aires da Mata Machado F^o, de Minas Gerais, Wilson Martins, do Paraná e Clovis Monteiro, Serafim Silva Neto e D. Cecilia Meirelles, do Distrito Federal, para fins idênticos.

Desejamos realizar, depois, uma reunião de todos, aqui no Rio, nos dias 10 e 11 de junho p.f. (e 12, se necessário), para amplo debate, de que poderão resultar, acréscimos, supressões ou modificações quaisquer no plano considerado.

Fazemos um apêlo a V.S. para que aceite a incumbência, reputada trabalho de relevância. Agradeceremos sua resposta, por telegrama ou telefonema, para as providências necessárias.

Muito cordialmente,



Mário P. de Brito

CBPE
Rua Voluntários da Pátria, 107
Tel.: 46-0607

/nos

168/57

Rio de Janeiro, 16 de abril de 1957

Prof. Antonio Cândido
Fac. Filosofia, Ciências e Letras
Rua Maria Antônia, 294/310
Sao Paulo, SP.

Prezado Professor:

Este Centro vem se preocupando, por incumbência do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Dr. Anísio Spínola Teixeira, em assentar as bases para elaboração de manuais destinados a orientar os professores secundários do país, que estejam dispostos a aceitar as sugestões neles contidas. Tais manuais não exercerão, pois, nenhuma ação coercitiva. Valerão pelo seu mérito intrínseco e pela autoridade cultural de que gozarem seus autores.

Para alcançar tal objetivo, o primeiro cuidado foi incumbir a organização dos planos de manuais a professores competentes, aos quais se reiterou a necessidade de introduzir no país novos métodos de ensino, sem nenhuma preocupação com os programas ou as séries vigentes. Trata-se, pois, não de obter frutos imediatos, mas de lançar ao solo sementes que algum dia germinarão.

Relativamente aos manuais de ciências naturais e sociais - alguns em via de publicação - o esquema aprovado tem sido o de livros em que se contenham, ao lado do texto em linguagem acessível aos alunos (para demonstração de como lhes deve ser feito o ensino e para indicar o caminho aos futuros autores de livros didáticos), textos adicionais para instrução dos professores, acrescidos de indicações metodológicas minuciosas.

Para Literatura não foi ainda fixado por nós nenhum critério definitivo. Queremos, justamente, tentar, agora, assentar algumas normas que possam produzir, para essa matéria, efeitos equivalentes aos visados para as outras disciplinas. Incumbimos, assim, o prof. Afrânio Coutinho, do Colégio Pedro II, desta cidade, de preparar um plano a ser discutido por pessoas entendidas. Tal plano, que lhe está sendo enviado com esta carta, destina-se ao es

tudo de V.S. Ele está sendo enviado, igualmente, aos professores Aires da Mata Machado F^o, de Minas Gerais, Wilson Martins, do Paraná, Alceu de Amoroso Lima, Serafim Silva Neto, Clovis Monteiro, e D. Cecilia Meirelles, do Distrito Federal, para fins idênticos.

Desejamos realizar, depois, uma reunião de todos, aqui no Rio, nos dias 10 e 11 de junho p.f. (e 12, se necessário), para amplo debate, de que poderão resultar, acréscimos, supressões ou modificações quaisquer no plano considerado. Para tal reunião enviaremos a V.S. uma passagem, de ida e volta, de avião. Custearemos, outrossim, sua estada em nossa cidade, no período assinalado.

Fazemos um apêlo a V.S. para que aceite a incumbência, reputada trabalho de relevância. Agradeceremos sua resposta, por telegrama, para as providências necessárias.

Muito cordialmente,

Mário P. de Brito

CBPE
Rua Voluntários da Pátria, 107
Rio de Janeiro, DF.

/nos

169/57

Rio de Janeiro, 16 de abril de 1957

Prof. Aires da Mata Machado F^o
Instituto de Educação
Rua Pernambuco
Belo Horizonte, MG

Prezado Professor:

Este Centro vem se preocupando, por incumbência do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Dr. Anísio Spínola Teixeira, em assentar as bases para elaboração de manuais destinados a orientar os professores secundários do país, que estejam dispostos a aceitar as sugestões nêles contidas. Tais manuais não exercerão, pois, nenhuma ação coercitiva. Valerão pelo seu mérito intrínseco e pela autoridade cultural de que gozarem seus autores.

Para alcançar tal objetivo, o primeiro cuidado foi incumbir a organização dos planos de manuais a professores competentes, aos quais se reiterou a necessidade de introduzir no país novos métodos de ensino, sem nenhuma preocupação com os programas ou as sêrições vigentes. Trata-se, pois, não de obter frutos imediatos, mas de lançar ao solo sementes que algum dia germinarão.

Relativamente aos manuais de ciências naturais e sociais - alguns em via de publicação - o esquema aprovado tem sido o de livros em que se contenham, ao lado do texto em linguagem acessível aos alunos (para demonstração de como lhes deve ser feito o ensino e para indicar o caminho aos futuros autores de livros didáticos), textos adicionais para instrução dos professores, acrescidos de indicações metodológicas minuciosas.

Para Literatura não foi ainda fixado por nós nenhum critério definitiva. Queremos, justamente, tentar, agora, assentar algumas normas que possam produzir, para essa matéria, efeitos equivalentes aos visados para as outras disciplinas. Incumbimos, assim, o prof. Afrânio Coutinho, do Colégio Pedro II, desta cidade,

de preparar um plano a ser discutido por pessoas entendidas. Tal plano, que lhe está sendo enviado com esta carta, destina-se ao estudo de V.S. Ele está sendo enviado, igualmente, aos professores Antonio Cândido, de São Paulo, Wilson Martins, do Paraná, Alceu de Amoroso Lima, Serafim Silva Neto, Clovis Monteiro, D. Cecilia Meirelles, do Distrito Federal, para fins idênticos.

Desejamos realizar, depois, uma reunião de todos, aqui no Rio, nos dias 10 e 11 de junho p.f. (e 12, se necessário), para amplo debate, de que poderão resultar acréscimos, supressões ou modificações quaisquer no plano considerado. Para tal reunião enviaremos a V.S. uma passagem, de ida e volta, de avião. Custearemos, outrossim, sua estada em nossa cidade, no período assinalado.

Fazemos um apêlo a V.S. para que aceite a incumbência, reputada trabalho de relevância. Agradeceremos sua resposta, por telegrama, para as providências necessárias.

Muito cordialmente,

Mário P. de Brito

CBPE

R. Voluntários da Pátria, 107
Rio de Janeiro, DF

/hos

170/57

Rio de Janeiro, 16 de abril de 1957

Prof. Wilson Martins
Rua Ubaldino do Amaral, 710
Curitiba, PR

Prezado Professor:

Este Centro vem se preocupando, por incumbência do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Dr. Anísio Spínola Teixeira, em assentar as bases para elaboração de manuais destinados a orientar os professores secundários do país, que estejam dispostos a aceitar as sugestões neles contidas. Tais manuais não exercerão, pois, nenhuma ação coercitiva. Valerão pelo seu mérito intrínseco e pela autoridade cultural de que gozarem seus autores.

Para alcançar tal objetivo, o primeiro cuidado foi incumbir a organização dos planos de manuais a professores competentes, aos quais se reiterou a necessidade de introduzir no país novos métodos de ensino, sem nenhuma preocupação com os programas ou as séries vigentes. Trata-se, pois, não de obter frutos imediatos, mas de lançar ao solo sementes que algum dia germinarão.

Relativamente aos manuais de ciências naturais e sociais - alguns em via de publicação - o esquema aprovado tem sido o de livros em que se contenham, ao lado do texto em linguagem acessível aos alunos (para demonstração de como lhes deve ser feito o ensino e para indicar o caminho aos futuros autores de livros didáticos), textos adicionais para instrução dos professores, acrescidos de indicações metodológicas minuciosas.

Para Literatura não foi ainda fixado por nós nenhum critério definitivo. Queremos, justamente, tentar, agora, assentar algumas normas que possam produzir, para essa matéria, efeitos equivalentes aos visados para as outras disciplinas. Incumbimos, assim, o prof. Afrânio Coutinho, do colégio Pedro II, desta cidade, de preparar um plano a ser discutido por pessoas entendidas. Tal plano, que lhe está sendo enviado com esta carta, destina-se ao es

tudo de V.S. Ele está sendo enviado, igualmente, aos professores Antonio Cândido, de São Paulo, Aires da Mata Machado F^o, de Minas Gerais, Alceu de Amoroso Lima, Serafim Silva Neto, Clovis Monteiro e D. Cecilia Meirelles, do Distrito Federal, para fins idênticos.

Desejamos realizar, depois, uma reunião de todos, aqui no Rio, nos dias 10 e 11 de junho p.f. (e 12, se necessário), para amplo debate, de que poderão resultar acréscimos, supressões ou modificações quaisquer no plano considerado. Para tal reunião enviaremos a V.S. uma passagem, de ida e volta, de avião. Custearemos, outrossim, sua estada em nossa cidade, no período assinalado.

Fazemos um apêlo a V.S. para que aceite a incumbência, reputada trabalho de relevância. Agradeceremos sua resposta, por telegrama, para as providências necessárias.

Muito cordialmente,

Mário P. de Brito

CBPE
Rua Voluntários da Pátria, 107
Rio de Janeiro, DF.

/nos

SEMINÁRIO DE LINGÜÍSTICA

Data: 10, 11 de junho (e 12, se necessário)

Professores convidados -

Distrito Federal:

Prof. Alceu de Amoroso Lima
Rua Paissandú, 220, apto. 701
Flamengo

- conf. em São Paulo

+ Prof. Clovis Monteiro
Rua Ibitara, 147
Laranjeiras

- 25-1593

+ Prof. Serafim Silva Neto
Rua Homem de Melo, 270, apto. 102
Tijuca

- 38-2614

D. Cecilia Meirelles
Pr. Flamengo, 118, apto. 701

ausente do país nesta data

São Paulo :

Prof. Antonio Cândido
Fac. de Filosofia, Ciências e Letras
Rua Maria Antônia, 294/310
São Paulo, SP

Suplente:

+ Prof. José Aderaldo Castelo
Rua Teçaindá, 61
São Paulo, SP.

Minas Gerais :

+ Prof. Aires da Mata Machado F.
Instituto de Educação
Rua Pernambuco
Belo Horizonte, MG

Suplentes:

Aníbal Machado ou Carlos Drummond de Andrade

Paraná:

+ Prof. Wilson Martins
Rua Ubaldino do Amaral, 710
Curitiba, PR

+ para

SEMINÁRIO DE LITERATURA

Reunião dias 10 e 11 (12 se necessário), as 14 horas

Professores convidados que aceitaram o convite

Distrito Federal

Prof. Clovis Monteiro

Prof. Serafim Silva Neto (*ausente à reunião*)

Prof. Cavalcanti Proença

São Paulo

Prof. José Aderaldo Castelo

Minas Gerais

Prof. Aires da Mata Machado F^º

Paraná

Prof. Wilson Martins

/nos



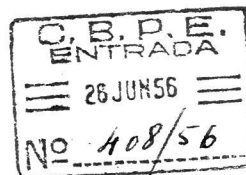
M. E. C. — I. N. E. P.

CENTRO BRASILEIRO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO

(CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS)

RUA MÉXICO N.º 3 - 18.º ANDAR - RIO DE JANEIRO - BRASIL

Rio de Janeiro, 25 de junho de 1956



Ao Professor
J. Roberto Moreira
M. D. Diretor de Programas do C.B.P.E.

Ref.: Série de Publicações do C.B.P.E.
sobre Programas e Livro Didático
na Escola Secundária.

Em expediente feito a V. S. a 22 de Maio p. passado, que mereceu sua homologação e aprovação final do Diretor Geral do C.B.P.E., propuz fosse examinado pelo Professor James B. Vieira da Fonseca, catedrático de Didática da Geografia e História da Faculdade Católica de Filosofia (Universidade Católica do Distrito Federal) o relatório sobre uma sondagem a respeito do ensino da Geografia nas escolas secundárias do Distrito Federal, de autoria da Profª Maria da Penha Bastos Mendes (Projeto 4/6 - CILEME).

Louvido no objetivo de procurar aproveitar, sempre que possível, esforços e dispêndios anteriores da CILEME e CALDEME, submetemos a exame desse especialista o conteúdo do citado relatório, seja quanto ao seu mérito intrínseco em relação aos objetivos e técnicas usadas na pesquisa, seja quanto à conceituação básica que apresentasse em relação ao trabalho, que vamos publicar pelo C.B.P.E. - "Análise dos Programas e Livros Didáticos de Geografia para a Escola Secundária" - feito para a CALDEME pelo referido Professor James B. Vieira da Fonseca, trabalho esse que pensávamos publicar conjuntamente com o relatório analisado, na mesma plaquete (do CBPE).

Pela cópia anexada, da análise feita pelo Professor James Vieira, (em caráter reservado), ao relatório em questão, concluímos que sua publicação não ganharia créditos para o C.B.P.E.,

representando - possivelmente - mais dinheiro investido em sua impressão, sem correlativa utilidade justificadora (Esse nosso ponto de vista estamos submetendo ao seu exame).

Isto posto, de acôrdo com as conclusões a que chegamos, vimos propor a V.S. limitar-se o C.B.P.E. a publicar o trabalho anexo do Professor James B. Vieira, o qual se enquadraria numa série de publicações desse tipo (do C.B.P.E.), analisando o Programa e Livros Didáticos das matérias integrantes do currículo da escola secundária.

- Na linha dessas publicações já teríamos estudos feitos, com igual objetivo, pelo Prof. Sergio Mascarenhas Oliveira (Física), pelo Professor Amilcar Salles (Química), cujos originais encaminhei a V. S. para aprovação para publicação, tomadas as medidas preliminares a isso necessárias, que sugerimos ao encaminhá-los.

Na linha dessas publicações também poderemos ter, pronto, em breve, o estudo do Professor Guy de Holanda - sobre Programas e Livro Didático de História Geral e do Brasil na escola secundária, do qual o citado Professor apresentou esboço na reunião do C.B.P.E. de 21 de junho p. passado.

Já conversamos a respeito com o Professor Guy de Holanda que anuiu, inteiramente, à tarefa por nós sugerida, dependendo o seu início tão somente de que a Direção do C.B.P.E. o instrua nesse sentido.

No projeto (CILEME, 4/6) cuja ultimação aguardamos com a apresentação do relatório final do Professor Jesus Bello Galvão - "Sondagem sobre o ensino de português nas escolas secundárias do Distrito Federal", também está programada a inclusão de capítulo que analisará os programas e livros didáticos da matéria.

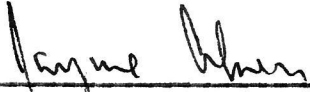
A respeito desse projeto queremos, em favor de sua conclusão, encarecer a necessidade de serem utilizadas pelo C.B.P.E., junto ao autor, as medidas que sugerimos a V.S. em nosso relatório de 6 de junho p. passado.

Julgamos assim que o trabalho anexo, do Professor James B. Vieira da Fonseca, poderia ser o primeiro nessa série (que prosseguiria) de análises de livros didáticos e programas na escola secundária.

dária, editada pelo C.B.P.E., para o qual seria interessante se V.S. escrevesse prefácio explicativo.

- Nesta oportunidade queremos ainda propor a V.S. seja atribuída gratificação ao Professor James B. Vieira da Fonseca pelo trabalho de análise que efetuou, sugerindo seja de Cr\$ 1 000,00 essa compensação.

Cordialmente,

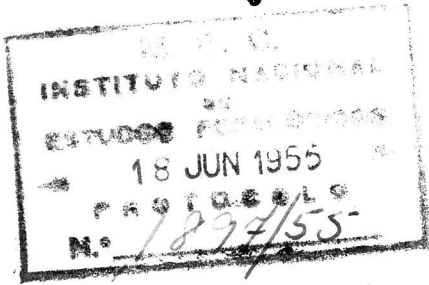


Jayme Abreu
Coordenador da Divisão de
Estudos e Pesquisas Edu-
cacionais do C.B.P.E.

ANEXOS:

- 1) Relatório da Profª Maria da Penha Bastos Mendes - O ensino da Geografia na escola secundária brasileira.
- 2) Observações sobre "o ensino da geografia na escola secundária" (Prof. James B. Vieira da Fonseca).
- 3) Análise dos programas e livros didáticos de geografia para a escola secundária (Prof. James B. Vieira da Fonseca).

 **Livraria Civilização Brasileira**
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S. A.



ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CIVILIZAÇÃO"
FONES: LIVRARIA VAREJO 22-5667 ESCRITÓRIO E DIRETORIA 22-4768
LIVRARIA ATACADO 43-5760 DEP. DE PROP. ESCOLAR 22-4587
RUA SETE DE SETEMBRO, 97 — RIO DE JANEIRO — BRASIL

Rio de Janeiro, 17 de junho de 1955

Ilmo. Sr.
Dr. Anísio S. Teixeira
M.D. Diretor do
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
Ministério da Educação e Cultura
N e s t a

A. Calvete

*A. Calvete - atenção Sr.
Anísio S. Teixeira em 17/6/55*

Alfio

Ilustríssimo Senhor Diretor:

temos grande satisfação em encaminhar a V.Sa., pelo portador desta, amostras dos primeiros volumes que lançamos na coleção GUIAS DE ENSINO E LIVROS DE TEXTO, editada por esse Instituto.

Trata-se dos volumes 1 e 4 da série I, respectivamente LINGUAGEM NA ESCOLA ELEMENTAR e CIÊNCIAS SOCIAIS NA ESCOLA ELEMENTAR. Esperamos que agrade a V.Sa. a apresentação material dessas obras, que produzimos com o maior cuidado.

Estão portanto à disposição do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos as tiragens dos dois livros acima indicados, e ficamos à espera de suas instruções para a expedição das mesmas. Gostaríamos, a propósito, de saber a opinião de V.Sa. a respeito da exploração comercial das obras que o INEP editou ou está por editar. Se for pensamento de V.Sa. confiar a distribuição comercial dessas obras a uma empresa particular, declaramo-nos desde já interessados em debater o problema com V.Sa.

Sendo o que se nos oferece para o ensejo, apresentamos a V.Sa. nossos protestos da mais alta estima e consideração e nos subscrevemos,

Atenciosamente,

EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S.A.

ENIO ALVEIRA - Diretor

ES/me

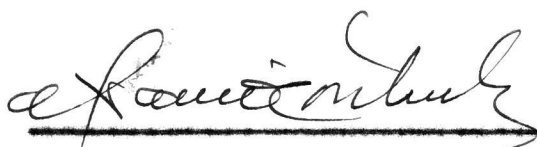
Não veio nenhum livro -

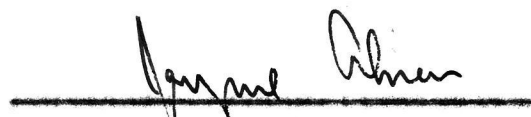
ADENDO AO ACÓRDO CELEBRADO ENTRE O CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS E O PROF. AFRANIO COUTINHO PARA ELABORAÇÃO DE UM MANUAL DE LITERATURA, DESTINADO A PROFESSORES DE ENSINO SECUNDÁRIO.

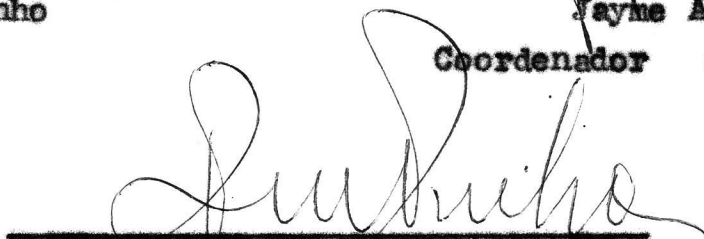
Cláusula Única

Fica prorrogado até 31 de Janeiro de 1962, o prazo a que se refere a Cláusula 6 do acôrdo celebrado em Janeiro de 1958.


Rio de Janeiro, 19, Janeiro, 1961.


Afranio Coutinho


Jayne Abreu
Coordenador da DEPE


Pericles M. de Pinho
Diretor - Executivo do CBPE

Visto


Anisio Teixeira
Diretor CBPE

Rio de Janeiro, 7 de agosto de 1957

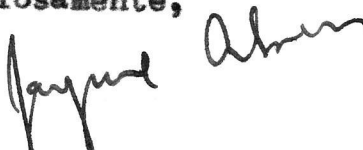
Ao Sr. Diretor Executivo do
CBPE

Ref. Envia minuta de
acordo para elaboração de
manual de ensino.

Prezado Sr. Diretor:

Havendo o Seminário de Professores de literatura reunido neste Centro a 10 de junho p. passado, aprovado o plano de elaboração do manual de literatura apresentado pelo Professor Afrânio Coutinho, vimos encaminhar-lhe, para seu exame e aprovação do Sr. Diretor-Geral, a minuta do contrato respectivo.

Atenciosamente,



Jayme Abreu
Coordenador da Divisão de
Estudos e Pesquisas Edu-
cacionais do CBPE

Ao Ilmo. Sr.
Dr. Pericles Madureira de Pinho
M.D.
Diretor-Executivo do
CBPE

JA/cs.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CAMPANHA DO LIVRO DIDÁTICO E MANUAIS DE ENSINO (CALDEME)

~~AVULGADA X MATA X CIMA X COBERTA X PÁX X BOA X DO X ANA X
CIMA X BOA X CIMA X PÁX X BOA X DO X ANA X~~

Rio de Janeiro, D. F. — Brasil

Manual de Literatura - Prof. Afrânio Coutinho

Professôres indicados pelo Dr. Afranio Coutinho para participarem de um Seminário de Literatura.

São Paulo

- Mário Souza Lima
- Antonio Cândido ✓ -
- Amora (Antônio Soares)
- Segismundo Spina
- + José Aderaldo Castelo

Rio Grande do Sul

Albino Bem Veiga

Minas Gerais

- Aires da Mata Machado F^o ✓
- + *Wilson Machado*
- + *Carlos Drummond de Andrade*

Paraná

- Wilson Martins ✓ -

Rio de Janeiro

- Alceu Amoroso Lima ✓ -
- Clovis Rego Monteiro ✓ -
- + Jucá
- Serafim Silva Neto ✓ -
- Leonidas Sab^o Porto
- *Carlos Barbosa* -

Pernambuco

Moacir de Albuquerque

Bahia

Heron Alencar (*fiança*)

- professores convidados
- + suplentes